ISSN: 2358-8829

AS VIAGENS DE TITO: ENSINO SOCIOESPACIAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

[1]

Evelyn Maria Rodrigues da Rocha [2]
Ana Luiza de Souza Gomes [3]
João Victor Monteiro Silva [4]
Jhully Vieira Lobato [5]
Viviane Corrêa Santos [6]

INTRODUÇÃO

O território brasileiro possui proporções continentais, carregando consigo aspectos geográficos, históricos, culturais, sociais e políticos distintos, que se confluem por conta do processo de formação do país. Refletir sobre a formação do território continua sendo indispensável, sobretudo porque as heranças territoriais ainda se revelam na violência no campo e nos espaços urbanos, na expropriação de territórios indígenas e quilombolas, permanência das desigualdades raciais, na dependência tecnológica e na precariedade da garantia pública dos direitos sociais (Machado; Costa; Santos, 2024, p. 183).

Deve-se acrescentar ainda que os sujeitos que enfrentam as expressões da luta de classes no país possuem gênero e sexualidade e estas categorias também configuram dinâmicas de opressão e exploração. Dito isso, essas questões possuem um vínculo direto com a formação histórico-social deste território, a partir da Colonização que, por sua vez, trata-se da Resumo expandido resultante da atividade de extensão desenvolvida por

[1] Resumo expandido resultante da atividade de extensão desenvolvida por discentes do curso de Licenciatura da Universidade do Estado do Pará (UEPA) para a disciplina de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

[2] Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, rodriguesevelynmaria@gmail.com;
[3] Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, anadesouzagomes27@gmail.com;
[4] Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, joao.vm.silva@aluno.uepa.br ;
[5] Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal - UF, jhullyvieira308@gmail.com ;
[6] Professora Doutora em Geografia da Universidade do Estado do Pará - UEPA, viviane.santos@uepa.br.

discentes do curso de Licenciatura da Universidade do Estado do Pará (UEPA) para a avaliação final da disciplina de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A formação do sistema político, social e, principalmente, econômico pode ser conduzida pelo Estado ou por interesses de grupos econômicos, e baseia-se em práticas de enganação, dominação, subordinação, opressão e exploração dos povos, incluindo violências psicológicas e físicas, além de saque dos recursos naturais do território (MARCHESAN; GUERBER; LICNERSKI, 2025, p. 86).

Desse modo, compreender a dinâmica colonial brasileira no período de invasão e tomada do território, massacre dos povos originários, estabelecimento do sistema escravagista, (Foguel, 2016), divisão territorial por meio das Capitanias Hereditárias (Cintra, 2013); organização político-econômico-social enquanto Colônia, Império e República (Foguel, 2016); e a modernidade — com a consolidação do capitalismo — a partir do conceito de Regiões Geoeconômicas de Pedro Pinchas Geiger (Alves, 2016), é essencial aos alunos do ensino fundamental para sua formação, que não se restringe somente a acadêmica, mas também enquanto ser social, capaz de atuar no território para a transformação da realidade social (Freire, 1996).

Assim, este trabalho objetivou contribuir no processo de ensino-aprendizagem sobre a formação do território brasileiro com alunos do Ensino Fundamental. Para tanto, fez-se necessário 1) mapear os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da formação territorial do Brasil por meio de um diálogo diagnóstico inicial; 2) apresentar os conceitos fundamentais da organização e evolução territorial brasileira através da exibição do vídeo educativo "As Viagens de Tito"; e, por fim, 3) estimular a construção do conhecimento a partir da aplicação do jogo "As Viagens de Tito".

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido foi de abordagem qualitativa (Gil, 2008), sendo realizada a aplicação com 12 alunos do 6º ano da Escola Estadual Professor José Ribeiro Valente, situada no bairro da Cabanagem, na região metropolitana de Belém, em 05/10/2026, de 15h15 às 16h30. Inicialmente, foi aberto um momento de diálogo com o alunado a respeito de como estes compreendem a formação do Brasil, a fim de mapear o conhecimento dos educandos.

Em seguida, foi apresentado o vídeo “As Viagens de Tito”, produção audiovisual realizada pelos autores com duração de 05 minutos e 15 segundos, abordando os

principais conceitos em torno da formação do território brasileiro. Estes, por sua vez, foram: Colonização; Capitanias Hereditárias; Colônia; Império; República; e o conceito de Regiões Geoeconômicas de Pedro Pinchas Geiger.

Por último, os educandos foram convidados a brincarem com o jogo de tabuleiro e cartas "As viagens de Tito", que visa trabalhar de forma recreativa junto com o alunos o conteúdo trabalhado anteriormente no vídeo, dessa maneira, "o aluno interage com o assunto proposto através de questionamentos, discussões, esclarecendo dúvidas, a fim de estimulá-lo a construir seu próprio conhecimento" (Nascimento; Coutinho, 2016, p. 138).

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento deste projeto parte da compreensão de que o ensino de Geografia não deve se limitar à apresentação de acontecimentos históricos, conceitos ou divisões territoriais de maneira isolada, mas possibilitar que os estudantes compreendam os processos que constituem e transformam o espaço geográfico. Nesse sentido, a discussão teórica está organizada em quatro eixos: os conceitos fundamentais da Geografia, a formação do território brasileiro e suas regionalizações, a compreensão do espaço geográfico na perspectiva de Milton Santos e a importância do pensamento espacial para a construção do raciocínio geográfico.

A escolha dessas referências busca oferecer sustentação teórica aos conteúdos e à proposta pedagógica de *As Viagens de Tito: ensino socioespacial através da produção audiovisual*, estabelecendo relações entre os conhecimentos geográficos e as possibilidades de trabalhá-los no Ensino Fundamental por meio de recursos audiovisuais e atividades participativas.

Para compreender os processos que envolvem a formação do território brasileiro, é necessário conhecer inicialmente os conceitos que fundamentam a ciência geográfica. Nesse sentido, Costa e Rocha, no artigo *Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares*, apresentam uma discussão sobre espaço, território, região, paisagem e lugar, destacando suas diferentes interpretações ao longo da construção histórica da Geografia. Os autores demonstram que esses conceitos acompanham as transformações teóricas e as diferentes maneiras de compreender as relações entre sociedade e natureza.

Entre esses conceitos, o espaço geográfico ocupa uma posição central, sendo compreendido como uma realidade objetiva e socialmente produzida, resultado das relações sociais materializadas por meio de formas e funções. Outro conceito importante é o de território, relacionado à apropriação e à organização do espaço, envolvendo dimensões políticas, culturais e econômicas. A região, por sua vez, apresenta diferentes interpretações, passando da compreensão baseada em características naturais para perspectivas que consideram as relações sociais, econômicas e os processos de desenvolvimento desigual. Já a paisagem expressa as transformações produzidas historicamente pela relação entre sociedade e natureza, enquanto o lugar está relacionado ao espaço vivido, às experiências e às relações construídas pelos sujeitos.

A contribuição de Costa e Rocha é necessária para este projeto porque oferece a base conceitual para abordar a formação territorial brasileira. Ao trabalhar acontecimentos como a colonização, as Capitanias Hereditárias e os períodos Colonial, Imperial e Republicano, torna-se importante relacioná-los à construção e à organização do espaço, evitando que sejam apresentados apenas como acontecimentos históricos isolados.

A compreensão da formação do território brasileiro também exige considerar os processos históricos, políticos, econômicos e sociais que influenciaram sua organização. Nesse contexto, Renan Amabile Boscariol, no capítulo *Região e regionalização no Brasil: uma análise segundo os resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)*, apresenta diferentes propostas de regionalização utilizadas para compreender o território nacional. O autor destaca três importantes propostas: a divisão do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os complexos regionais de Pedro Pinchas Geiger e a divisão dos quatro Brasis, elaborada por Milton Santos e Maria Laura Silveira. A regionalização do IBGE considera características naturais, históricas, sociais e econômicas, respeitando os limites político-administrativos dos estados. Já Geiger organiza o Brasil em três complexos regionais: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul, considerando principalmente os processos históricos e as relações de integração econômica. Por sua vez, Milton Santos e Maria Laura Silveira apresentam uma divisão em quatro regiões: Amazônia, Nordeste, Centro-Oeste e Região Concentrada, considerando aspectos socioeconômicos e a distribuição das técnicas no território.

Boscariol (2017) também discute as desigualdades regionais brasileiras a partir do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), considerando indicadores de renda, educação e longevidade. A análise dos dados de 1991, 2000 e 2010 evidencia diferenças entre as regiões, demonstrando a existência de processos desiguais de desenvolvimento.

Essa referência é fundamental para o projeto porque oferece embasamento para trabalhar as diferentes formas de regionalização do Brasil, especialmente a proposta dos complexos regionais de Pedro Pinchas Geiger, abordada no recurso audiovisual. Além de reconhecer as divisões territoriais, os estudantes podem compreender que elas estão relacionadas a diferentes critérios e processos históricos, econômicos e sociais.

Para aprofundar a compreensão sobre a produção e as transformações do espaço geográfico, destaca-se também o artigo de Gilmar Alves Trindade, *Milton Santos e a noção de espaço enquanto um meio técnico-científico-informacional*. O autor apresenta as contribuições de Milton Santos, especialmente sua compreensão do espaço geográfico como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações. Isso significa que os elementos presentes no espaço não podem ser compreendidos separadamente das atividades e relações humanas que lhes atribuem funções e significados.

Trindade (2022) também apresenta a periodização proposta por Santos (1990), que identifica três meios geográficos: o meio natural, o meio técnico e o meio técnico-científico-informacional. O primeiro está relacionado a uma maior dependência das condições naturais; o segundo, à incorporação das máquinas e à intensificação das transformações humanas; e o terceiro caracteriza-se pela presença da ciência, da tecnologia e da informação na produção e organização do espaço. Essas transformações, entretanto, não acontecem de maneira homogênea, pois os recursos técnicos e as condições de integração econômica estão distribuídos desigualmente entre os lugares.

A contribuição de Trindade (2022) torna-se necessária para este projeto por possibilitar a compreensão da formação territorial brasileira como um processo contínuo, marcado por transformações e permanências. Dessa maneira, os diferentes períodos históricos podem ser relacionados às formas de ocupação, organização e utilização do

território, oferecendo sustentação para que os conteúdos de *As Viagens de Tito* sejam compreendidos a partir de suas relações espaciais e históricas.

Além da fundamentação conceitual, é importante refletir sobre como esses conhecimentos podem ser trabalhados no contexto escolar. Nesse sentido, Castellar e De Paula (2020), discutem a relação entre o pensamento espacial e o desenvolvimento do raciocínio geográfico no processo de ensino-aprendizagem. Os autores compreendem o pensamento espacial como uma articulação de conhecimentos que possibilita aos estudantes interpretar os fenômenos geográficos. Essa construção envolve processos cognitivos, conceitos de relações espaciais, representações do espaço, categorias e princípios geográficos e situações geográficas. Assim, o ensino deve possibilitar que os estudantes observem, identifiquem, comparem e estabeleçam relações entre os diferentes fenômenos, ultrapassando a simples memorização de informações.

A contribuição de Castellar e De Paula (2020) é especialmente importante para o projeto porque oferece embasamento pedagógico para a utilização do vídeo educativo e do jogo de tabuleiro. Esses recursos não são considerados apenas alternativas para tornar a aula mais dinâmica, mas possibilidades de organizar situações de aprendizagem nas quais os estudantes possam entrar em contato com informações, estabelecer relações e mobilizar os conhecimentos trabalhados.

Dessa forma, a proposta de *As Viagens de Tito* busca articular os conhecimentos geográficos às estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula. A apresentação dos processos de formação territorial brasileira por meio do recurso audiovisual, seguida da atividade com o jogo, possibilita retomar os conteúdos e estimular a participação dos estudantes. A intenção é favorecer a compreensão dos processos históricos, políticos, econômicos e sociais que constituíram o território brasileiro, considerando suas transformações ao longo do tempo.

Portanto, a articulação entre os conceitos geográficos, as propostas de regionalização, as contribuições de Milton Santos e o pensamento espacial oferece sustentação teórica à proposta pedagógica. Com isso, busca-se contribuir para um ensino de Geografia que não se restrinja ao reconhecimento de datas, acontecimentos e divisões

territoriais, mas possibilite aos estudantes interpretar e compreender os fenômenos que constituem o espaço geográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção pedagógica realizada com os alunos do 6° e 7° ano do Fundamental estruturou-se em 3 etapas. Inicialmente, dialogamos sobre os conhecimentos prévios da turma sobre a história do Brasil e introduzimos o recurso audiovisual “As viagens de Tito” para explorar de forma mais aprofundada a base dos seus estudos. A vídeo-aula discute de forma lúdica, como um personagem chamado Tito para explicar conceitos mais complexos como as teorias sócio políticas sobre a divisão do território brasileiro, as capitanias hereditárias, e os processos históricos desde a época colonial até a transição do Brasil República.

Figura 1 - Utilização de jogo de tabuleiro como recurso didático.



Fonte: Autores, 2026

Na sequência, conforme figura 1, apresentamos o jogo de tabuleiro pedagógico voltado à fixação dos conteúdos e ao estímulo da aprendizagem lúdica e cooperativa, com perguntas e curiosidades sobre a vídeo-aula. Dividimos as crianças em duas equipes para que todos estivessem tendo a oportunidade de participar, e notamos o interesse não somente na atividade, mas no empenho em responder as perguntas o qual alcançou nossas expectativas.

Figura 2 - Momento da aula dialogada

ISSN: 2358-8829



Fonte: Autores, 2026

Por fim, a culminância do trabalho deu-se por meio da confraternização, com a oferta de lanches para as crianças visando celebrar a conquista do projeto e seus avanços conforme fomos desenvolvendo a atividade. Os resultados demonstraram uma excelente receptividade dos alunos em relação ao que foi proposto pela equipe, evidenciando um alto nível de engajamento, refletido na atenção e prontidão das respostas durante o jogo pedagógico, revelando seu compreendimento e entusiasmo com a proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da intervenção pedagógica permitiu evidenciar a importância de trabalhar a formação territorial brasileira para além da memorização de datas e acontecimentos históricos, considerando os processos políticos, econômicos e sociais que constituíram o país e suas desigualdades. Conforme discutem Machado, Costa e Santos (2024), as heranças da formação territorial brasileira permanecem presentes nas relações sociais contemporâneas, manifestando-se nas desigualdades, nos conflitos territoriais e nas diferentes formas de opressão. Nesse sentido, abordar essa temática no Ensino Fundamental representa uma oportunidade de contribuir para que os estudantes compreendam que o território brasileiro é resultado de processos históricos que continuam influenciando a organização da sociedade.

A partir dessa perspectiva, a intervenção buscou articular os conhecimentos históricos e geográficos por meio de recursos didáticos que favorecessem a compreensão dos conteúdos. O diálogo diagnóstico inicial possibilitou estabelecer um ponto de partida para a atividade, enquanto o vídeo educativo As Viagens de Tito apresentou, de maneira acessível, os principais acontecimentos relacionados à formação do território, desde a

colonização e a divisão das Capitanias Hereditárias até os períodos Colonial, Imperial e Republicano, além da regionalização geoeconômica proposta por Pedro Pinchas Geiger.

Além disso, a utilização do jogo de tabuleiro possibilitou transformar os conteúdos apresentados em uma experiência de aprendizagem coletiva, na qual os estudantes puderam mobilizar os conhecimentos adquiridos, compartilhar respostas e construir relações entre os diferentes acontecimentos históricos. Essa estratégia dialoga com Nascimento e Coutinho (2016), ao compreenderem os jogos didáticos como instrumentos que favorecem a interação, a discussão e a construção do conhecimento pelos próprios alunos. Durante a atividade, o envolvimento das duas equipes, a participação nas perguntas e o interesse demonstrado evidenciaram a receptividade dos estudantes à metodologia adotada.

Diante dos resultados observados, conclui-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a intervenção promoveu o contato dos estudantes com aspectos fundamentais da formação territorial brasileira e despertou seu interesse pela temática. Entretanto, mais do que reconhecer os diferentes períodos históricos e as formas de organização do território, é fundamental que os alunos compreendam as permanências desse processo na sociedade atual, especialmente no que diz respeito às desigualdades sociais e territoriais. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

Palavras-chave: Resumo expandido; Normas científicas, Congresso, Realize, Boa sorte.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. G. *Pedro Pinchas Geiger: considerações sobre a divisão geoeconômica do Brasil*. 2016. 37 f. Trabalho acadêmico - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BOSCARIOL, Renan Amabile. Região e regionalização no Brasil: uma análise segundo os resultados do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). In: MARGUTI, Bárbara Oliveira; COSTA, Marco Aurélio; PINTO, Carlos Vinícius da Silva (org.). *Territórios em números: insumos para políticas públicas a partir da análise do*

IDHM e do IVS de municípios e Unidades da Federação brasileira. Livro 1. Brasília, DF: Ipea; INCT, 2017. p. 143-160.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan./jun. 2020.

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. *Revista GEOMAE*, Campo Mourão, PR, v. 1, n. 2, p. 25-56, 2010.

CINTRA, J. P. Reconstruindo o mapa das capitanias hereditárias. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 21, n. 2, jul./dez. 2013.

FOGUEL, I. *Brasil: colônia, império e república*. São Paulo: Clube de Autores, 2016.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: academia.edu Acesso em: 15 out. 2026.

MACHADO, T. A.; COSTA, J. D. A. da; SANTOS, M. F. S. O "paradigma da formação" e a geografia brasileira: contribuições geográficas à interpretação do Brasil. *Terra Livre*, São Paulo, ano 39, v. 1, n. 62, jan./jun. 2024.

MARCHESAN, J.; GUERBER, P. M. W.; LICNERSKI, J. R. Considerações sobre o processo de colonialismo brasileiro. *Profanações*, [S. l.], v. 12, p. 82-103, 2025.

NASCIMENTO, T. E. do; COUTINHO, C. Metodologias ativas de aprendizagem e o ensino de Ciências. *Multiciência Online*, Santiago, v. 2, n. 3, p. 134-153, 2016. Disponível em: www1.urisantiago.br Acesso em: 23 out. 2026.

ISSN: 2358-8829

TRINDADE, Gilmar Alves. Milton Santos e a noção de espaço enquanto um meio técnico-científico-informacional. Estudos Geográficos: *Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia*, Rio Claro, v. 20, p. 264-282, 2022